

## PORTIFÓLIO DA FASE

### A – Apresentação institucional

#### A.1 Objetivos da entidade -

Fundada em 1961, a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) é uma organização não governamental brasileira, que trabalha junto aos movimentos sociais rurais e urbanos, em ações educativas que tem por objetivo contribuir com a construção de alternativas para o desenvolvimento, fundadas na justiça social, na preservação do meio ambiente e na ampliação da cidadania. Com sede no Rio de Janeiro, a FASE atua nas cinco regiões do Brasil, com escritórios distribuídos em 6 estados da Federação (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso e Pará). A nível local (Amazônia), a presença da FASE se consolida pelos resultados duradouros de seus projetos demonstrativos, além da produção de elementos atuantes na construção de alternativas para o desenvolvimento brasileiro.

No âmbito nacional, a FASE realiza convênios com órgãos públicos federais, estaduais e municipais, para avaliação, elaboração, monitoramento e fiscalização de projetos. Desenvolve parcerias com universidades, institutos e outras entidades, buscando estimular e socializar a produção de conhecimentos através de estudos e pesquisas; da publicação de cartilhas, livros e da revista PROPOSTA; e da promoção de ações coletivas, tais como campanhas, seminários, palestras e debates. Na esfera internacional, a FASE mantém um diálogo permanente com agências internacionais no sentido da construção de plataformas e ações comuns. Participa de redes e campanhas internacionais pela democratização das políticas dos organismos multilaterais.

#### A.2 Estrutura organizacional (organograma) -

Segundo seu estatuto (Anexo 1), a FASE é uma associação de direito privado, de fins não econômicos, de caráter beneficente, educativo e de assistência social. São sócios da mesma pessoas físicas não subordinadas a hierarquia executiva (funcionários). Seus sócios reúnem-se anualmente em sua sede no Rio de Janeiro e podem propor critérios gerais de conduta no que concerne a política geral da Entidade. A Assembléia elege de três em três anos um Conselho Deliberativo e um Conselho Fiscal entre seus membros.

O Conselho Deliberativo é composto de cinco membros titulares, sendo: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Terceiro Secretário e cinco membros suplentes. O mesmo reuni-se uma vez por ano deliberando e atualizando as normas da política geral da entidade, como também aprovar e avaliar o seu orçamento. O Conselho Fiscal formado por três titulares e três suplentes sendo seus mandatos coincidindo com o Conselho Deliberativo, reúnem-se uma vez por ano para dar o parecer sobre o Balanço da FASE.

A Diretoria Executiva (Direx) será composta de três a cinco membros. Atualmente é composto por um diretor executivo e dois diretores de Programa e Projetos (Anexo 2 – Organograma da FASE). Todos Indicados pelo Conselho Deliberativo. A Direx gerencia os projetos e recursos da instituição e seus funcionários. Para isto tem a ajuda da Gerencia Administrativa e Financeira bem como os coordenadores de área temáticas (quatro) e os Coordenadores de Programas Regionais (6 – um representante por estado). Cada Regional com seu coordenador possui uma gerencia administrativa e um quadro técnico.

### A.3 Histórico

A Federação de Órgãos para Assistência social e educacional (**FASE**) foi criada em **1961** por iniciativa de um grupo de pessoas vinculadas a **Catholic Relief Service** (EUA) e nos primeiros anos de existência, possuía vínculos com a **CNBB** e sempre contou com a presença de pessoas ligadas às **Igrejas Cristãs** (Católica Romana, Luterana, Metodista, Presbiteriana) em seu quadro de associados e Conselho Deliberativo. Esta também conta com o apoio, há mais de duas décadas, de Agências de Cooperação Ecumênicas e tem sido uma participante do Programa de Articulação e Diálogo entre elas (BFDW, Christian Aid, ICCO e Solidaridad) e entidades parceiras no Brasil (PAD) desde as origens e processos antecedentes deste.

Atualmente a FASE está presente em seis estados brasileiros e tem sua sede nacional no Rio de Janeiro. Desde suas origens, esteve comprometida com o trabalho de organização e desenvolvimento local, comunitário e associativo. Ao longo da década de 60, a **FASE** lançou as bases de um trabalho ligado ao associativismo e ao cooperativismo, mas o golpe de 64 fez com que estes rumos tivessem de ser redefinidos. A resistência à ditadura e a formação das oposições sindicais e dos movimentos comunitários de base passaram a ser o foco principal da entidade.

Para aprofundar a transição democrática, ao longo da segunda metade dos anos 80 e nos anos 90, a **FASE** desenvolve ferramentas e metodologias educativas voltadas para o controle popular e a participação da cidadania no âmbito das questões urbanas e rurais. O tema do desenvolvimento social e ambientalmente sustentável, a luta pela ação afirmativa de movimentos sociais de mulheres, afro-descendentes e indígenas, bem como a ação pela exigibilidade e justiciabilidade em Direitos Econômicos Sociais e Culturais, vêm marcando a sua atuação no quadro de luta contra as desigualdades.

A FASE está presente na Amazônia, o que traz enormes responsabilidades. Por se tratar da maior reserva mundial de floresta tropical, água e biodiversidade, a região amazônica tem um peso que extrapola a compreensão geralmente difundida. A atuação da FASE no Pará tenta dar conta de múltiplos fatores implicados na sobrevivência da região, de acordo com os critérios do desenvolvimento local sustentável. Entre eles, as alternativas de empreendimento agroecológico e cooperativo; a garantia do direito à floresta, à terra, à alimentação, à água e à cultura; a democratização da gestão política local; a defesa da sócio-biodiversidade e do saber tradicional no manejo do patrimônio natural e na produção extrativista e agrícola; a luta pela urbanização responsável na Amazônia e com garantia de direitos. Esta atuação não ignora as injustiças contra a mulher camponesa e por isso enfatiza a equidade de gênero, fortalecendo a organização das mulheres e oferecendo cursos de capacitação.

Para dar conta da multiplicidade de temas que envolve o trabalho na Amazônia, o Programa Regional Pará se organizou em cinco linhas de atuação:

- a) Direito à Água e Alternativas de Desenvolvimento Sustentável e Democrático na Amazônia
- b) Direito à Segurança Alimentar, Sócio - Economia Solidária e Agroecologia
- c) Direito à Cidade e Sustentabilidade na Amazônia  
Sub-Linhas:
  - C.1. Direito à cidade e combate à segregação urbana e territorial.
  - C.2. Democratização da gestão territorial e urbana.
  - C.3. Coesão social, cultura e identidade coletiva.
- d) Gênero, Feminismo, Desenvolvimento e Meio Ambiente
- e) Direito à Terra e Floresta

Desde sua chegada na região amazônica a fase já atuou nos estados do Maranhão, Amapá, Amazonas, Rondônia e Acre. E estabeleceu relações de parceria com diversas instituições tanto governamental como não governamental. Uma das mais antigas parceria institucional é com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Pará (FETAGRI). Além de ao longo destas décadas articula redes como a ANA e UNICAFES.

## **B – Experiência institucional :**

### b.1 Projetos concluídos

<b>Projeto 1</b>	<b>Projeto ADRAI</b>
Região	Salgado, Bragantina e Calha do Tocantins
Público	Agricultores familiar via Associações e Cooperativas da Região
Metodologia/resumo de atividades	Cooperação técnica científica entre a Universidade de Luvain e FASE Treinamento e Capacitação de 45 Jovens (homens e Mulheres), Apoio técnico Científico as cooperativas e associações. Articulação de rede de produção.
Período	Fev de 1999 a Abril de 1999
Financiador	Association pour le Développement
Comentários	Projeto teve duas fase a primeira de 1997 a 2000 e 2001 a 2003

<b>Projeto 2</b>	<b>Acordo de Co-Financiamento para Mini-Financiamento</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá
Público	Agricultores familiar do Município de Gurupá
Metodologia/resumo de atividades	Montagem de Estratégia de Comercialização dos Produtos agro-extrativista produzido pelos agricultores
Período	Fev de 1999 a Abril de 1999
Financiador	ICCO

<b>Projeto 3</b>	<b>Projeto Gurupá: Capacitação e Assistência Técnica ao Processamento e Comercialização de Produtos Oriundo de Manejo Florestal (Madereiro e não Madereiro), de Recursos Aquáticos e de Sistema Agroflorestais</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá
Público	Produtores Rurais, Extrativistas e Pescadores
Metodologia/resumo de atividades	Levantamento Participativo dos Produtos e Volumes desta produção. Planejamento da Comercialização e elaboração de um Plano de Negócio para Cooperativas
Período	Fev de 1999 a Jul de 1999
Financiador	PD/A
Comentários	Recursos do KfW

<b>Projeto 4</b>	<b>Acordo de Co-Financiamento para Mini-Financiamento NL033121/30</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá
Público	Agricultores familiar do Município de Gurupá
Metodologia/resumo de atividades	Aquisição e instalação de Equipamento para melhoria da Fábrica de Conserva de Palmito do rio Marajói.
Período	Nov de 1999 a Dez de 1999
Financiador	ICCO

<b>Projeto 5</b>	<b>Implantação de uma Reserva Municipal de Desenvolvimento Sustentável</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá
Público	Produtores Rurais, Extrativista e Pescadores da região do Jaburu, Ilha Grande de Gurupá
Metodologia/resumo de atividades	Discutir e Elaborar de forma participativa com a Comunidade Moradora da Região do Jaburu a implantação da Reserva Municipal. Elaborar Diagnóstico Sócio-Econômico-ambiental e mapeamento bem como o Plano de Uso. Encaminhar o pedido de implantação da reserva
Período	Dezembro de 2002 à Novembro de 2003
Financiador	Conservation Internacional do Brasil

<b>Projeto 6</b>	<b>Programa FASE-Gurupá 2002-2004 (BR162051)</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá, Afuá, Breves e Portel
Público	Agricultores familiares, Extrativistas, Quilombolas e Pescadores
Metodologia/resumo de atividades	Incentivo ao Manejo e a Comercialização de produtos florestais madeireiro e não Madeireiro e de produção pesqueira. Melhoria da gestão cooperativa.
Período	Jan de 2002 a Dez de 2004
Financiador	ICCO

<b>Projeto 7</b>	<b>Acordo de Co-Financiamento (BR162061)</b>
Região	Ilhas, Município de Gurupá
Público	Jovens do Município de Gurupá, Boa Vista e Laranjal do Jari
Metodologia/resumo de atividades	Formação de 600 jovens em técnicas de Moveleira e Marcenaria. Aproveitamento de resíduo madeireiro.
Período	Nov de 2003 à Fev de 2005
Financiador	ICCO

<b>Projeto 8</b>	<b>Projeto Desenvolvimento de produtos orgânicos da fruticultura familiar na Região do Baixo-Tocantins, para exportação do Açaí e derivados de frutas Amazônicas</b>
Região	Calha do Tocantins, Municípios de Abaetetuba, Barcarena, Cametá e Igarapé-Miri
Público	Cooperativas e Associações dos quatros municípios
Metodologia/resumo de atividades	Treinamento, Capacitação técnica-científica e prestação de serviço a cooperativas e associações do Baixo-Tocantins. Elaboração de novos produtos e obtenção de certificação Orgânica
Período	Dez de 2004 à Out 2005
Financiador	Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA)
Comentários	A ADA tornou-se atualmente a SUDAM

<b>Projeto 9</b>	<b>Elaboração Participativa de PUs de UPF e PUs Coletivos dos Recursos Pesqueiros do Pólo Marajó</b>
Região	Ilhas,
Público	Pescadores e Pescadoras
Metodologia/resumo de atividades	Melhoria da atividade pesqueira garantindo um manejo sustentável do recurso pesqueiro. Diagnóstico de recurso pesqueiro e trabalho com as comunidades e o pólo.
Período	Dez de 2005 a Dez de 2006
Financiador	Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
Comentários	

**b.2 Projetos em execução** (prova: cópia dos contratos)

Descrever cada um conforme já feito, informando região e público alvo, tema, metodologia, valor e período

<b>Projeto 1</b>	<b>Valorização da Produção das Oleoginosas Manejadas por Famílias Agroextrativista, em seis Municípios Paraense</b>
Região	Ilhas, Calha do Tocantins e Salgado (Santo Antônio do Tauá, Moju, Abaetetuba, Cametá, Barcarena, Igarapé-Miri e Gurupa)
Público	Extrativistas dos seis municípios
Metodologia/resumo de atividades	Levantamento Sócio-Econômico das Comunidades envolvidas na comercialização e apoio técnico a comercialização das sementes.
Período	Out 2007 à Mar 2008
Financiador	Indústria e Comércio de Cosmético Natura Ltda.
Comentários	Devido ao Atraso da primeira parcela o Projeto só começou em Janeiro de 2008 e vai até Junho de 2008

### C – Principais materiais produzidos :

Livros: Série Economia Solidária:

01 – Associação, Como Construir Sociedade Civil sem fins lucrativos

02 – Cooperativismo; uma revolução pacífica em ação

03 – Plano de Negócios para Cooperativas e Associações

04 – Princípios Básicos para a Comercialização de produtos e serviços de cooperativas e associações.

O Grão que Cresceu Demais

Como Montar uma Rede de Economia Solidária.

Revista: Proposta (Revista Trienal – Anexo)

Sítio: [www.fase.org.br](http://www.fase.org.br)

### D – Síntese do portfólio

<b>Tipo de entidade</b>	Sociedade civil de sem fins lucrativos (ONG)
Experiência na REGIÃO ALVO	A FASE está na região amazônica desde 1965 quando fundou sua sede em Belém Pará (43 anos). Apartir de 1968 abriu escritórios em Marabá, Abaetetuba (Calha do Tocantins), Capanema (Bragantina) e Santarem (Bixo Amazonas) (40 anos). Em 1999 abriu um escritório em Gurupá (Ilhas) (9 anos).
Experiência com o PÚBLICO BENEFICIÁRIO	43 anos de trabalho com agricultores familiares e assentados da reforma agrária; 3 anos de trabalho com pescadores profissionais artesanais.
Experiência em COMERCIALIZAÇÃO	10 anos de trabalho com comercialização agrícola junto à agricultores familiares e assentados da reforma agrária (ajudou a criar a FECAT, COFRUTA, COOMAG entre outras cooperativas Projeto 01); 4 anos de trabalho com comercialização junto à pescadores profissionais artesanais (Projeto 8).
Experiência de atuação em REDES	Entidade fundadora da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) desde 2002, Ajudou a mobilização e apoio na fundação da UNICAFES (União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária) desde 2005. Membro da Coordenação da Rede de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar e do agroextrativismo desde 2005. (Declaração 1, 2 e 3)
Experiência em EXTENSAO RURAL E CAPACITAÇÃO	20 anos de trabalho em extensão rural e capacitação junto à agricultores familiares e assentados da reforma agrária; 4 anos de trabalho em capacitação junto à pescadores profissionais artesanais e agroextrativistas.
Experiência com METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS	20 anos de desenvolvimento e utilização de processos participativos na relação com agricultores familiares e assentados da reforma agrária; 3 anos junto à pescadores profissionais artesanais e agroextrativistas.
Comentários	Os Escritórios de Marabá, Santarém, Abaetetuba e Capanema foram fechados na década de 90 sendo seus trabalhos transferidos para o escritório de Belém.